



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA DE MILHO - 2014/2015 E USO E COBERTURA DO SOLO - UCS

O projeto SIGA MS segue com o acompanhamento do desenvolvimento do milho, 2ª safra 2014/2015, nas principais regiões produtoras do estado, entre os dias 25 e 28 de maio. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio, área plantada, a pluviosidade, plantas daninhas e pragas, variedade a ser utilizada nesta safra, entre outras informações.

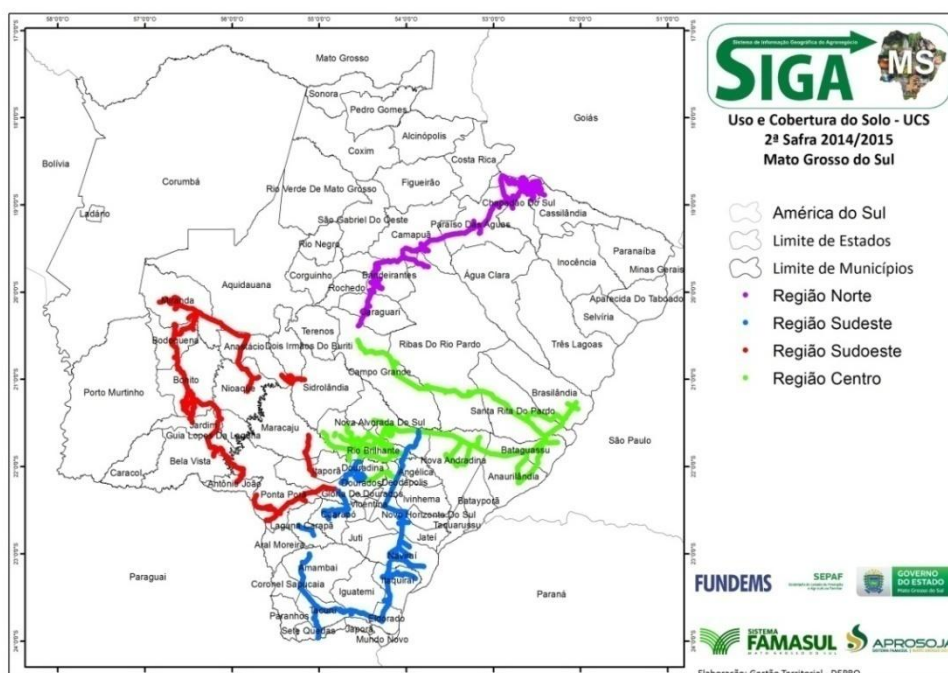
Os técnicos continuam nesta semana os trabalhos de levantamento a campo, que tem como objetivo coletar informações para o mapeamento de Uso e Cobertura do Solo (UCS) de Mato Grosso do Sul para a 2ª Safra 2014/2015.

Por meio do Programa de Sistema de Informações Geográficas do Agronegócio – [SIGA MS](#), o levantamento tem como objetivo mapear a cobertura

especial das distintas classes de Uso e Cobertura do Solo (UCS) no estado de Mato Grosso do Sul. Este projeto consiste na identificação da cobertura correspondente as margens direita e esquerda da estrada ou caminho percorrido pelas principais regiões produtoras do estado, com pontos de coordenadas geográficas de diversas culturas como: Algodão e Milho 2ª safra, Milheto e Sorgo, além de classes de UCS perenes e semi-perenes como: Cana-de-Açúcar, Eucalipto, Pinus, Pasto, Seringueira e Remanescentes Florestais.

As regiões Norte, Sudeste, Sudoeste e Centro do estado foram percorridas, durante esta semana, sendo coletados cerca de 5.110 pontos de coordenadas geográficas, com informações das culturas identificadas no trajeto, conforme *mapa 01*.

Mapa 1: Pontos de coordenadas geográficas de UCS durante os dias 25 a 28 de maio de 2015



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial

Os pontos-coordenada juntamente com as informações de culturas identificadas pelos técnicos serão confrontados com as imagens de satélite do estado do Mato Grosso do Sul e após análise, geoprocessamento, edição e correção, esses dados devem ser transformados em mapas, utilizando-se de técnicas de Sensoriamento Remoto – SR e Sistemas de Informação Geográfica – SIG.

Com relação ao Acompanhamento da Safra de Milho 2014/2015, as informações foram obtidas através de consultas em sindicatos rurais e assistências técnicas dos municípios, conforme descritas abaixo:

Região Centro

Municípios consultados: Bandeirantes e Sidrolândia.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em vários estágios de desenvolvimento, variando de R4 a R6.

Pragas: em Sidrolândia incidência de Lagarta-da-espiga e em Bandeirantes não há incidência de pragas no momento.

Plantas daninhas: os municípios consultados relataram que não há incidência de plantas daninhas no momento.

Volume médio de precipitação: os municípios consultados relataram bom volume de chuvas. Em Bandeirantes média de 5mm e Sidrolândia 15mm.

Região Norte

Municípios: Camapuã, Chapadão do Sul, Costa Rica, São Gabriel do Oeste e Sonora.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em vários estágios de desenvolvimento, entre VT e R6.

Pragas: os municípios consultados relataram que não há incidência de pragas no momento.

Plantas daninhas: os municípios consultados relataram que não há incidência de plantas daninhas no momento.

Volume médio de precipitação: em Chapadão do Sul média de 10mm, Costa Rica 20mm, São Gabriel do Oeste 25mm há mais de 10 dias, Sonora média de 30mm e Camapuã média de 50mm.

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Bonito, Itaporã, Bela Vista e Dourados.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em vários estágios de desenvolvimento, entre R2 e R6.

Pragas: em Antônio João incidência de lagarta-do-cartucho e percevejo já controlados e em Dourados lagarta-da-espiga de difícil controle por alguns produtores. O restante dos municípios consultados relatou que não há incidência de pragas no momento.

Plantas daninhas: em Antônio João incidência de braquiárias já controlado. O restante dos municípios consultados relatou que não há incidência de plantas daninhas no momento.

Volume médio de precipitação: em Itaporã média de 15mm, Antônio João 25mm, Dourados 40mm, Bonito 50mm e Bela Vista 100mm.

Doenças: incidência deferrugem em Itaporã e Dourados, mancha branca em Bela Vista e Dourados e Mancha Foliar em Itaporã.

Observação Importante: em Bela Vista e Dourados vento causou acamamentode plantas em alguns talhões.

Região Sudeste

Municípios: Amambai, Aral Moreira, Douradina, Fátima do Sul, Naviraí, Vicentina e Laguna Carapã.

Estágio de Desenvolvimento: as lavouras encontram-se em vários estágios de desenvolvimento, entre VT a R6.

Pragas: os municípios consultados relataram que não há incidência de pragas no momento.

Plantas daninhas: os municípios consultados relataram que não há incidência de plantas daninhas no momento.

Doenças: incidência de ferrugem em Amambai, Douradina, Fátima do Sul e Naviraí e mancha branca em Douradina.

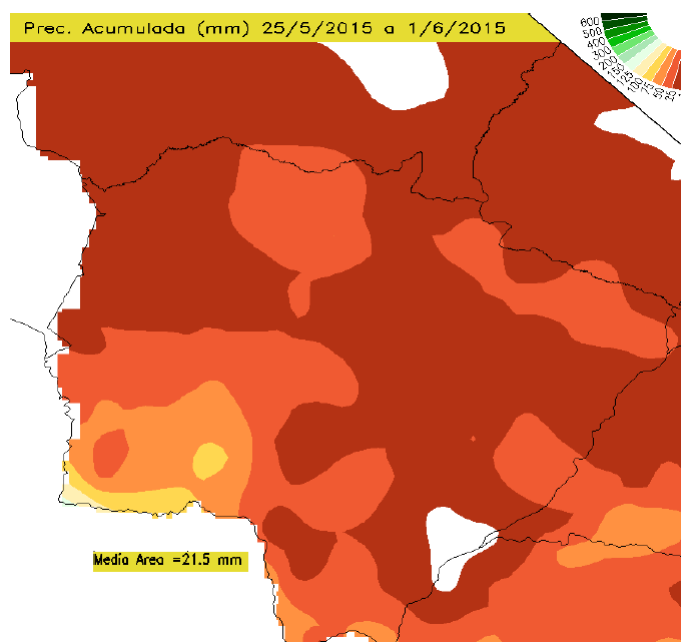
Volume médio de precipitação: bom índice de chuvas registrado na região, em Amambai média de 20mm, Fátima do Sul 25mm, Aral Moreira 28mm, Vicentina e Laguna Carapã 30mm, Douradina 50mm e Naviraí relatou que estão ocorrendo bons volumes de precipitações, porém não informou a quantidade.

Observação Importante: em Aral Moreira e Laguna Carapã o excesso de umidade preocupa os produtores, pois podem favorecer o desenvolvimento de doenças.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 25 de maio e 01 de junho de 2015, verifica-se, na *figura 1*, precipitações atingindo grande parte do estado, variando de 25mm a 125mm em pequena área no município de Porto Murtinho. O volume de precipitações ultrapassou 50mm em grande parte do estado, volume considerado bom, para a fase de desenvolvimento da cultura do milho. A precipitação média estadual acumulada é de 21,5mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 25/05 a 01/06/15

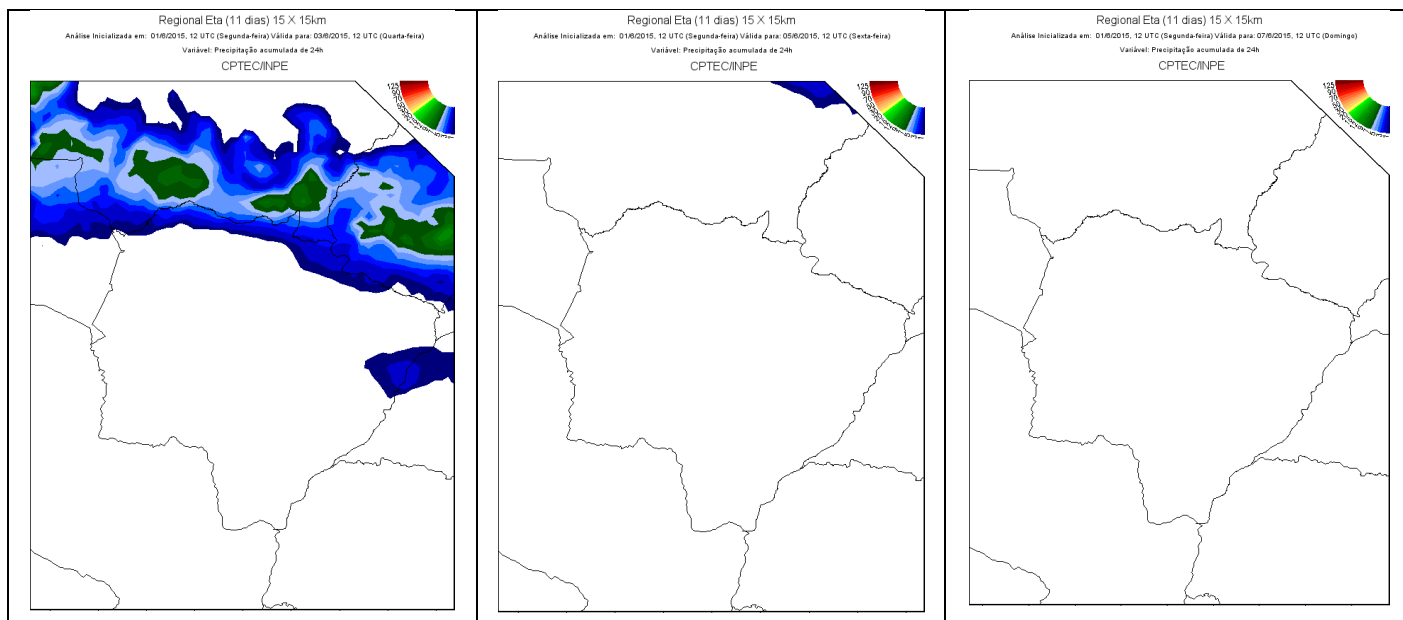


Fonte: clima1.cptec.inpe.br

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que durante a semana haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas na região centro-norte nos dias 02 e 03/06. Entre os dias 04 e 07/06 não há previsão de chuvas (*figura 02*).

Figura 02: Previsão do tempo para 03, 05 e 07 de junho de 2015, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Considerações Finais

Todos os municípios consultados relataram boa expectativa para esta safra, tendo em vista as condições climáticas favoráveis até o momento e incidência de pragas e plantas daninhas controlados na maioria das lavouras.

Os estágios da cultura variam desde VT a R6, refletindo a situação atípica da safra, ocasionada pelo atraso de plantio e colheita da safra da soja 2014/2015.

A incidência de plantas daninhas e pragas, não ocasionou perdas significativas até o momento.

Em decorrência do excesso de umidade, ocasionado pelo volume de precipitações ocorridas em vários municípios do estado, há incidência de ferrugem e mancha branca em alguns municípios, conforme citados anteriormente, porém já controladas.

As precipitações continuam ocorrendo de forma regular na maior parte dos municípios e até o momento não foram relatadas perdas por falta ou excesso de umidade, porém em alguns municípios como Aral Moreira, Naviraí e Laguna Carapã o excesso de chuva preocupa os produtores.

AVISO IMPORTANTE: Para os fins de prevenção, controle e erradicação da doença vegetal denominada Ferrugem Asiática da Soja (*Phakopsora pachyrhizi*), o vazio sanitário vegetal para a cultura de soja (*Glycine max*) em todo o território de Mato Grosso do Sul, ocorre no período de 15 de junho a 15 de setembro, conforme estabelecido na legislação estadual.

SOJA

MERCADO INTERNO

O preço médio da saca de soja em MS apresentou valorização ao longo da última semana de maio, tal valorização serviu para recuperar as perdas da semana anterior.

A apreciação da oleaginosa ficou em 4,66% em relação ao dia 25/Mai, encerrando a semana cotada em média a R\$ 56,53.

No mês, o preço médio da oleaginosa recuou apenas 0,97%. Em relação a maio do ano passado a saca de 60Kg caiu 9%.

Dentre as praças pesquisadas, o menor preço observado foi em Sidrolândia, R\$ 54,00. Já o preço máximo foi observado em Dourados no último dia do mês, R\$ 59,00.

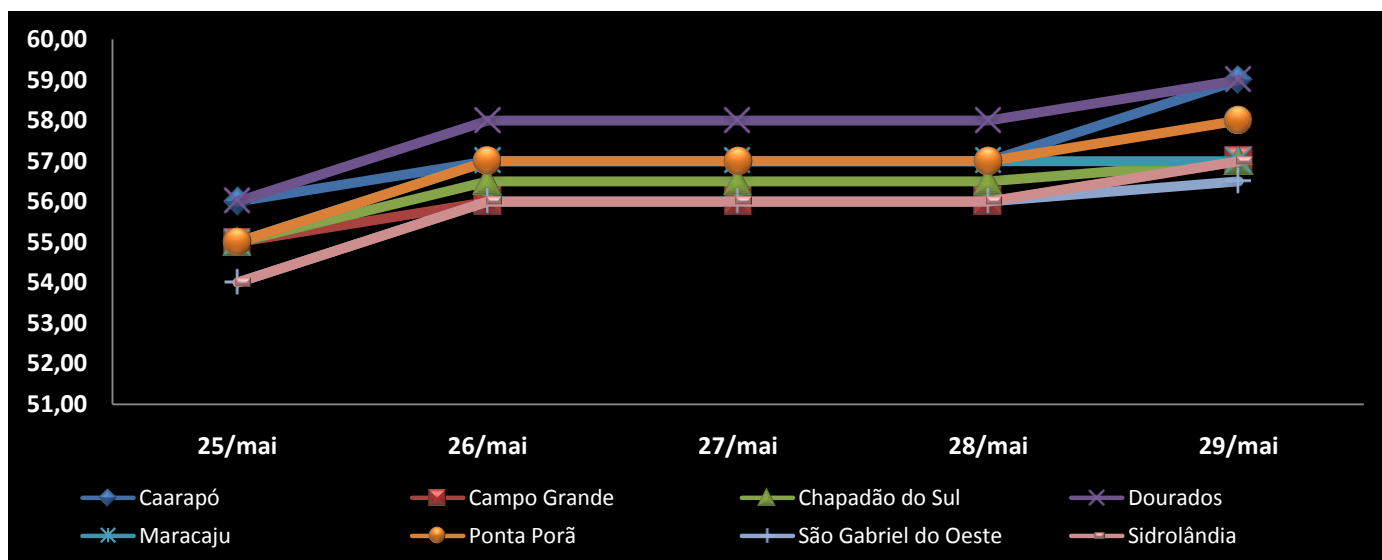
O indicador Cepea/Esalq da soja em Paranaguá (gráfico 3) encerrou a quarta semana de maio com apreciação de 3,82%, no mês a alta foi de 2,54%. O principal fator que influenciou este movimento foi a recente alta do dólar.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 25 a 29/Mai - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	25/mai	26/mai	27/mai	28/mai	29/mai	Var. Semana %	Var. Mensal %
Caarapó	56,00	57,00	57,00	57,00	59,00	5,36	0,00
Campo Grande	55,00	56,00	56,00	56,00	57,00	3,64	-1,72
Chapadão do Sul	55,00	56,50	56,50	56,50	57,00	3,64	-1,72
Dourados	56,00	58,00	58,00	58,00	59,00	5,36	0,00
Maracaju	55,00	57,00	57,00	57,00	57,00	3,64	-1,72
Ponta Porã	55,00	57,00	57,00	57,00	58,00	5,45	0,00
São Gabriel do Oeste	54,00	56,00	56,00	56,00	56,50	4,63	-0,88
Sidrolândia	54,00	56,00	56,00	56,00	57,00	5,56	-1,72
Preço Médio	55,00	56,69	56,69	56,69	57,56	4,66	-0,97

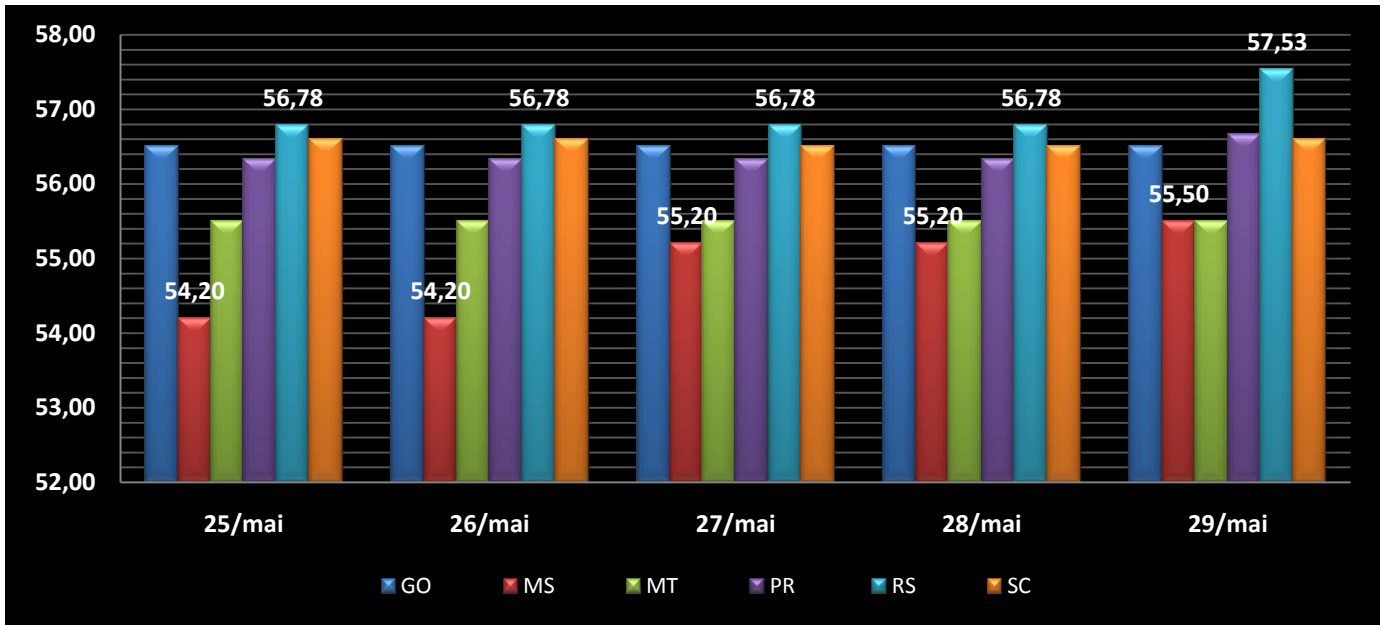
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



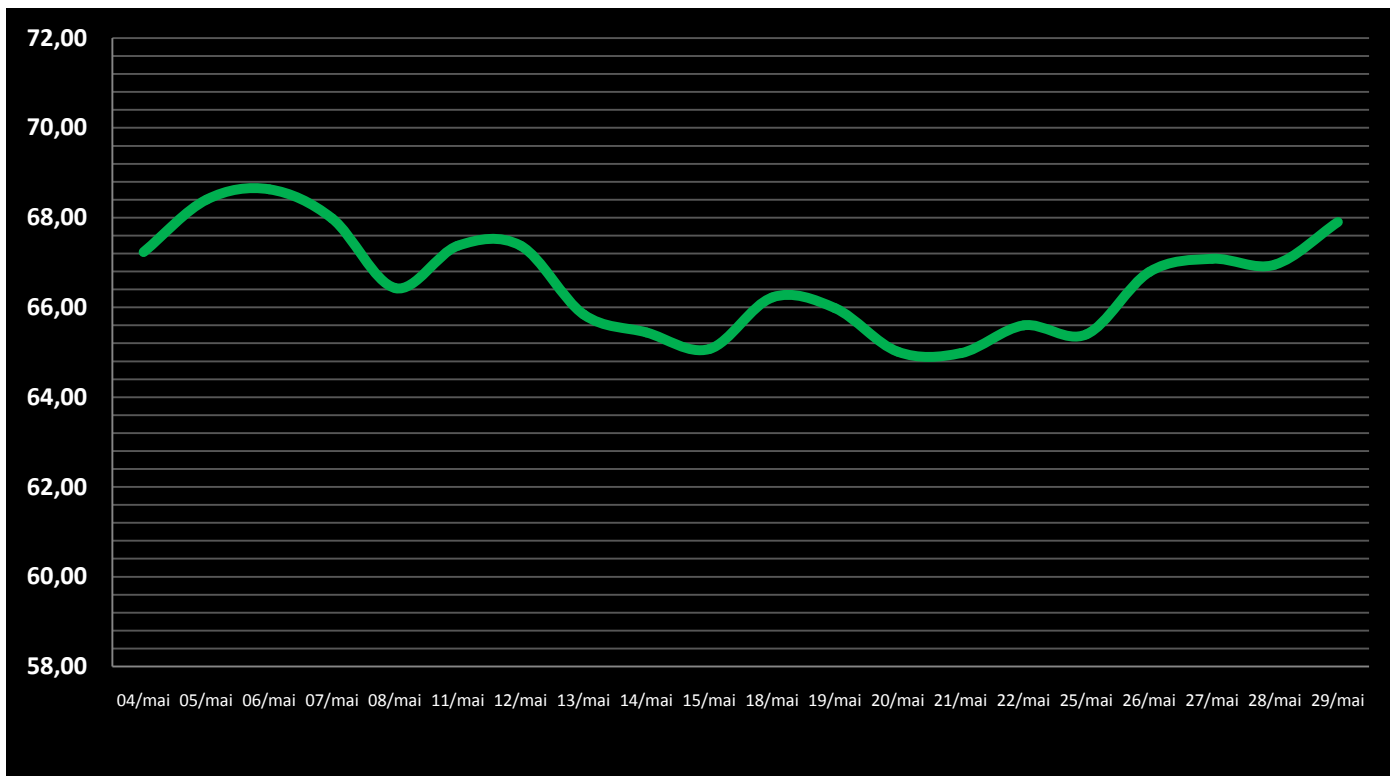
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 2 - Preço médio da Soja por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 3 - Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

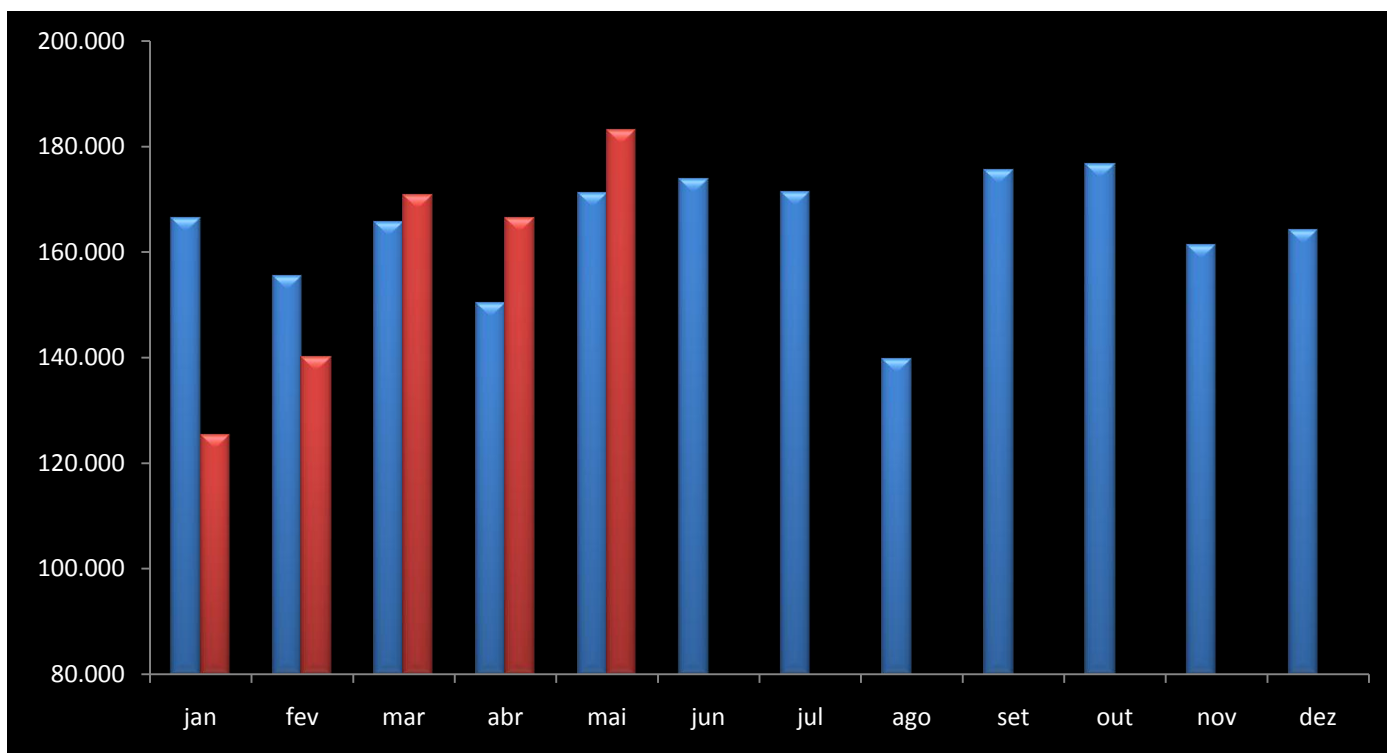
ESMAGAMENTO DE SOJA EM MATO GROSSO DO SUL

De janeiro a maio deste ano foram esmagados em MS 785,6 mil toneladas de soja, este volume é 2,4% inferior ao verificado em igual período do ano passado. Na comparação mês a mês, o volume esmagado pelas agroindústrias presentes em MS foram inferiores ao ano passado apenas em janeiro (-24,6%) e fevereiro (-9,1%). Já a partir de março é possível observar uma recuperação no volume processado em relação ao ano passado, março (3,1%), abril (10,8%) e maio (6,8%).

O que se observa é que as agroindústrias estão diminuindo sua capacidade ociosa, em fevereiro deste ano a capacidade ociosa estava em 20%, já em abril este percentual caiu para 11% e em maio foi para 6,3%, esta redução da capacidade ociosa é importante para a agroindústria reduzir custos e consequentemente registrar ganhos de escala.

O aumento no processamento interno se explica pela demanda aquecida por farelo de soja, sobretudo como insumo na produção pecuária e exportações.

Gráfico 4 - Esmagamento de soja em MS - Toneladas/mês



Fonte: Grãos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA CBOT/CHICAGO

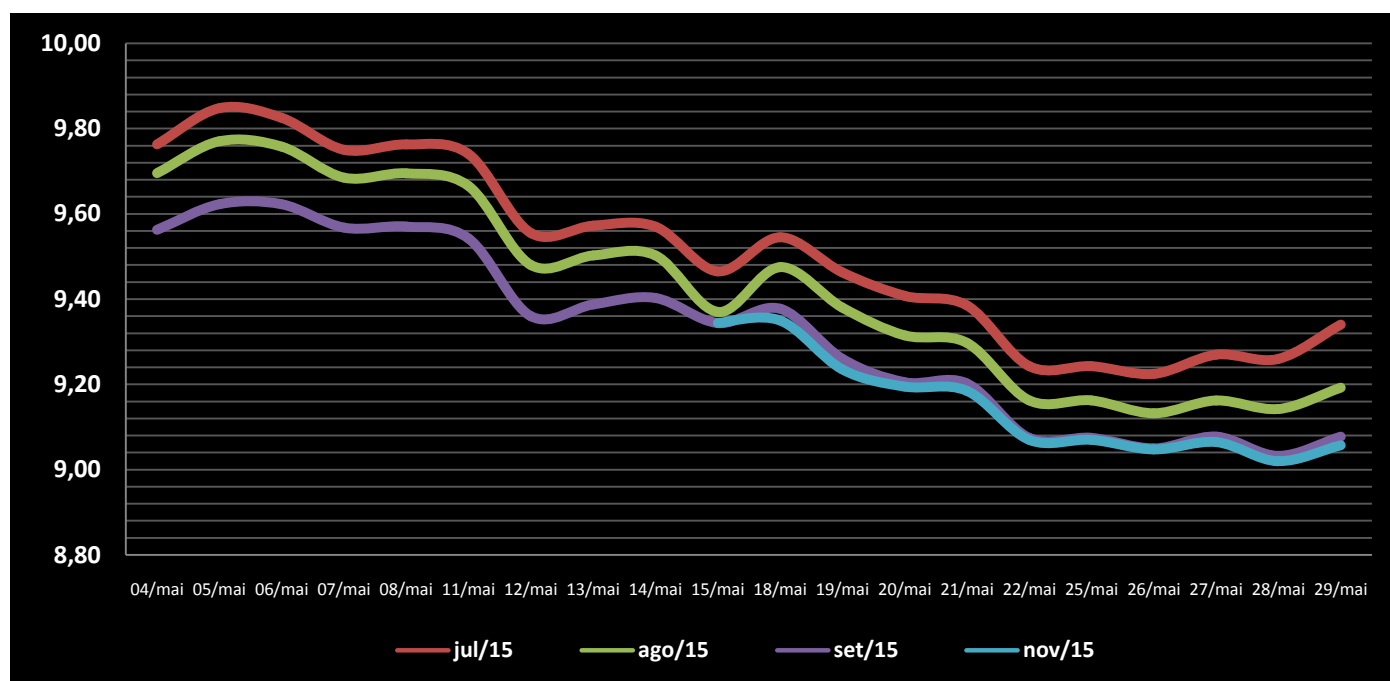
No mercado futuro, a última semana de maio foi de valorização nas cotações internacionais da soja em grãos em Chicago/EUA. O contrato com vencimento em julho de 2015 encerrou o período com apreciação de 1,1%, saindo de US\$ 9,24, em 25/Mai, para US\$ 9,34 em 29/Mai. Os contratos de agosto e setembro apresentaram o mesmo comportamento, valorizando 0,3% e 0,03%, com o bushel¹ encerrando o período cotado a US\$ 9,19 e US\$ 9,08, respectivamente. O contrato novembro/15 encerrou o período com leve recuo de 0,1% e o bushel cotado a US\$ 9,06.

Dentre os fatores que condicionaram estes ligeiros aumentos nas cotações internacionais da soja destacam-se: números positivos das exportações semanais dos Estados Unidos, 50 milhões de toneladas na temporada; anúncio pelo USDA de vendas da safra 2015/16 e expectativa de aumento no processamento de biocombustíveis, este pesando mais sobre as cotações do óleo de soja.

De negativo ainda pesam expectativas em relação ao desenvolvimento da safra 2015/2016 que apresenta condições climáticas favoráveis às lavouras, apesar do excesso de chuva em algumas importantes regiões do CornBelt e da possibilidade de inundações segundo o NOAA – Departamento Climático dos EUA.

Internamente a alta do dólar continua sendo o principal fator de sustentação dos preços, a cotação da moeda norte-americana encerrou a semana em R\$ 3,18. Os prêmios de porto (gráfico 5) apresentaram elevação ao longo da semana, o contrato junho/15 subiu 9,8% e encerrou a semana cotado a 0,56 centavos de dólar sobre os preços negociados em Chicago.

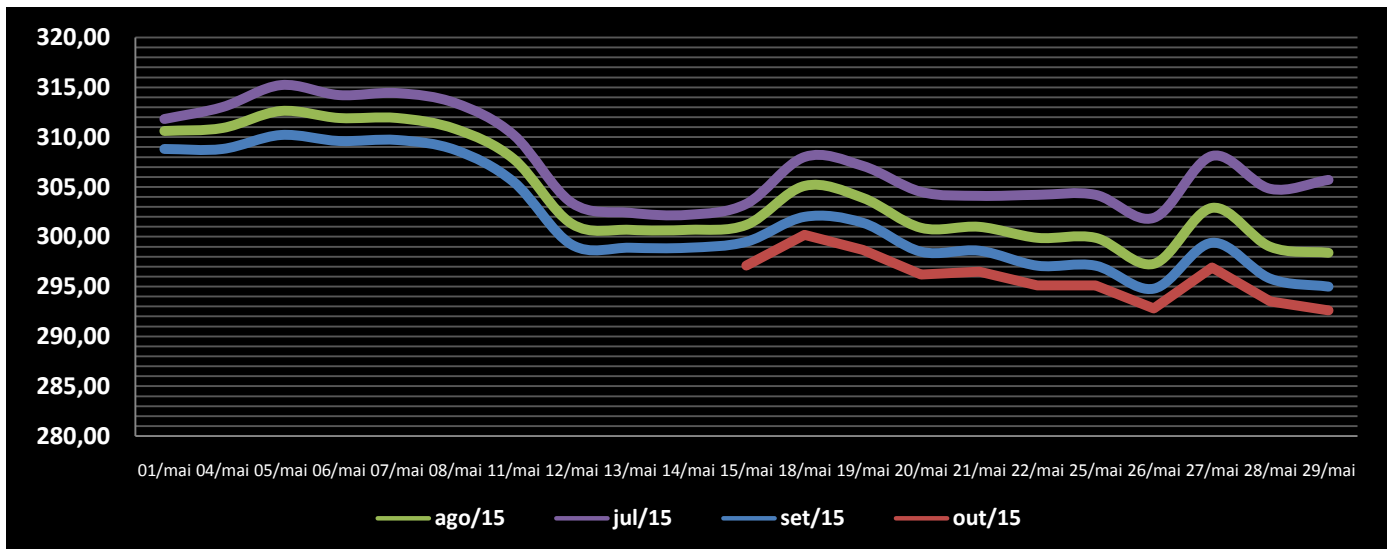
Gráfico 5 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

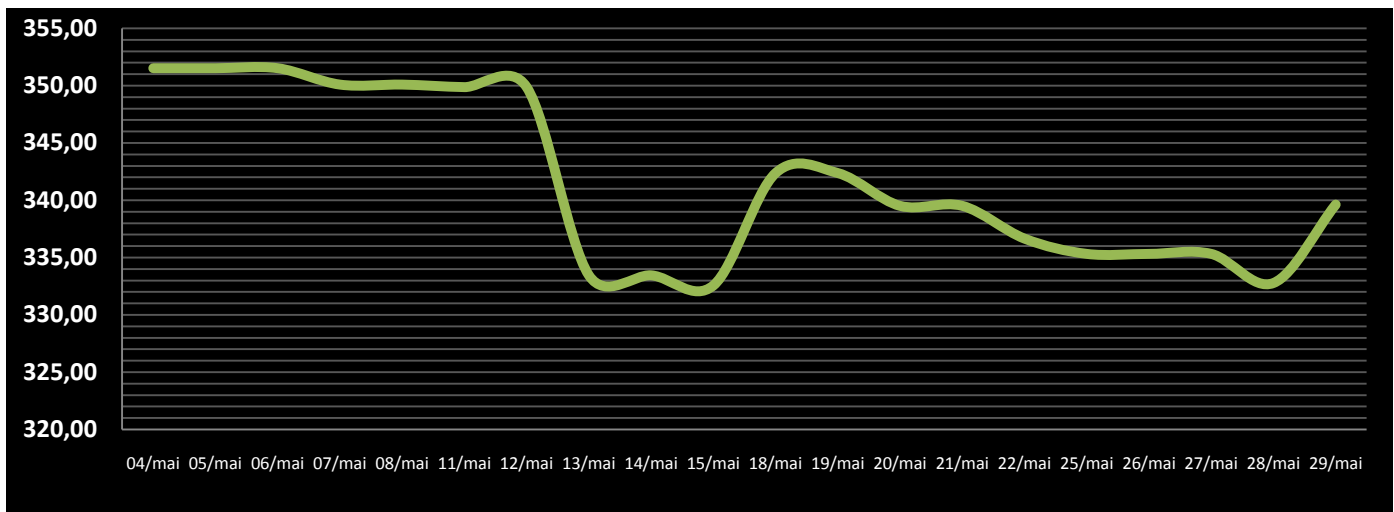
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 6 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/Ton)



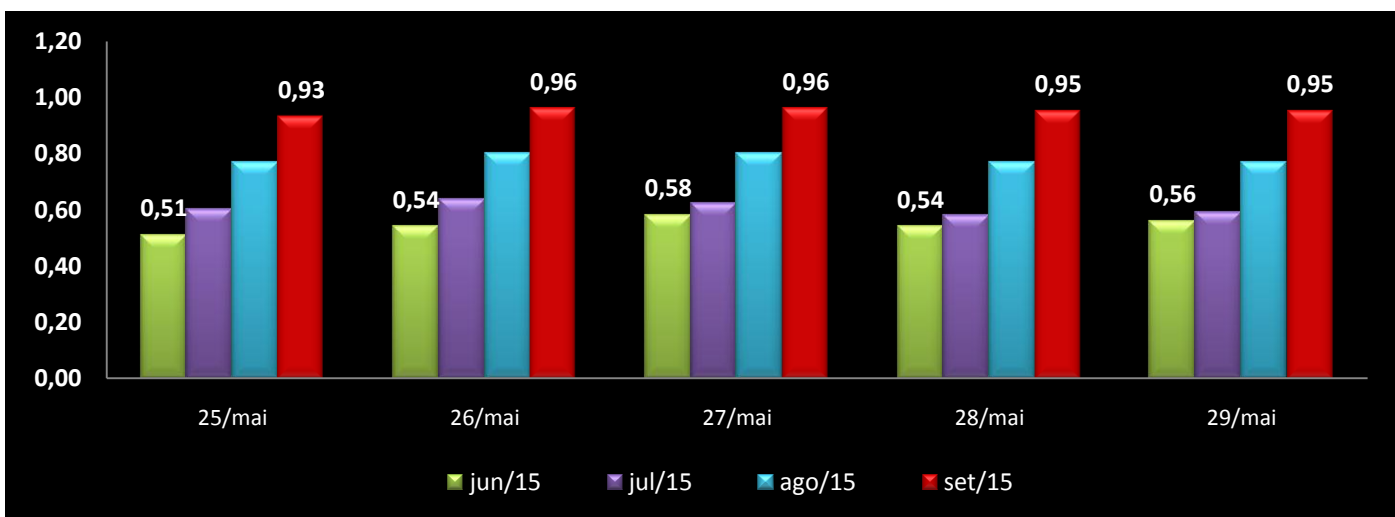
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 7 - Farelo de Soja EUA - (US\$/Ton)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 8 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel)



Fonte: SIM Consult | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO

MERCADO INTERNO

A saca de 60Kg de milho não apresentou qualquer variação significativa ao longo da quarta semana de maio. A cotação média do cereal permaneceu em R\$ 17,59.

No mês, o preço médio recuou 5,08%, saindo de um patamar de R\$ 18,50 por saca para os atuais

R\$ 17,59 por saca. Na comparação com maio do ano passado o preço médio do cereal caiu 16%.

Dentre as praças pesquisadas apenas Dourados apresentou queda na última semana de maio, 5,56%, com a saca encerrando o período em R\$ 18,00.

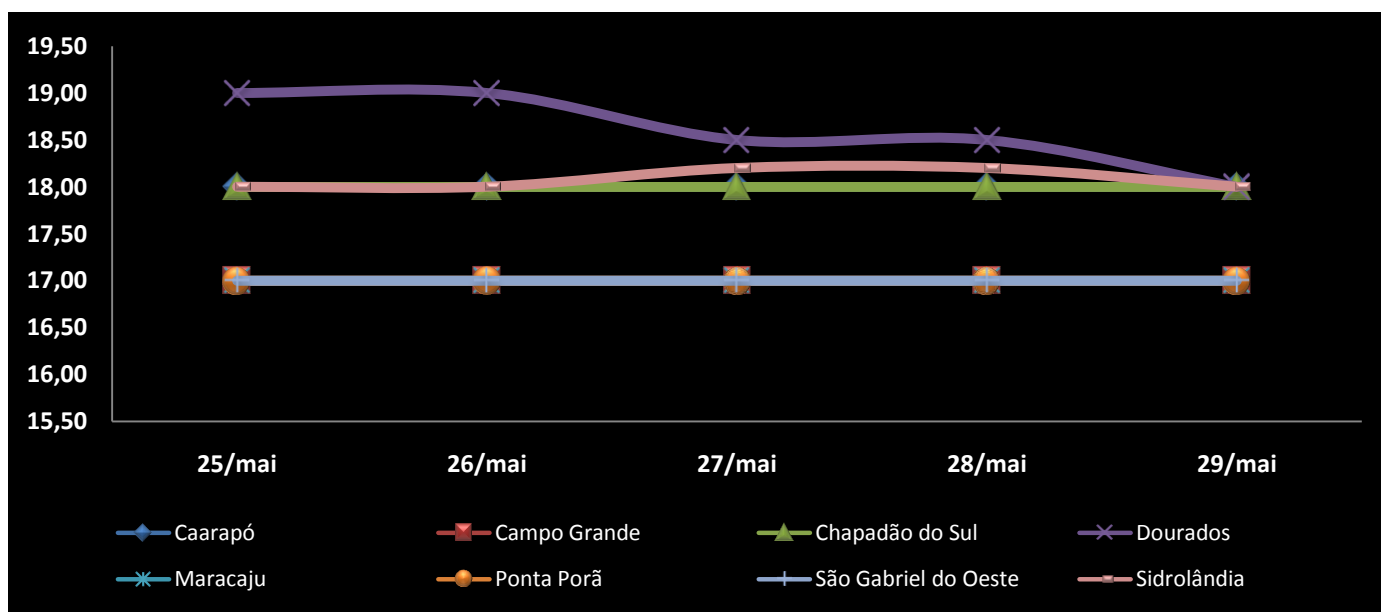
O preço mínimo foi verificado no município de São Gabriel do Oeste, R\$ 17,00.

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 25 a 29/Mai de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	25/mai	26/mai	27/mai	28/mai	29/mai	Var. Semana %	Var. Mensal %
Caarapó	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	0,00	-5,26
Campo Grande	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	0,00	-5,56
Chapadão do Sul	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	0,00	-5,26
Dourados	19,00	19,00	18,50	18,50	18,00	-5,26	-7,69
Maracaju	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	0,00	-5,56
Ponta Porã	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	0,00	-8,11
São Gabriel do Oeste	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	0,00	-2,86
Sidrolândia	18,00	18,00	18,20	18,20	18,00	0,00	0,00
Preço Médio	17,63	17,63	17,59	17,59	17,50	-0,71	-5,08

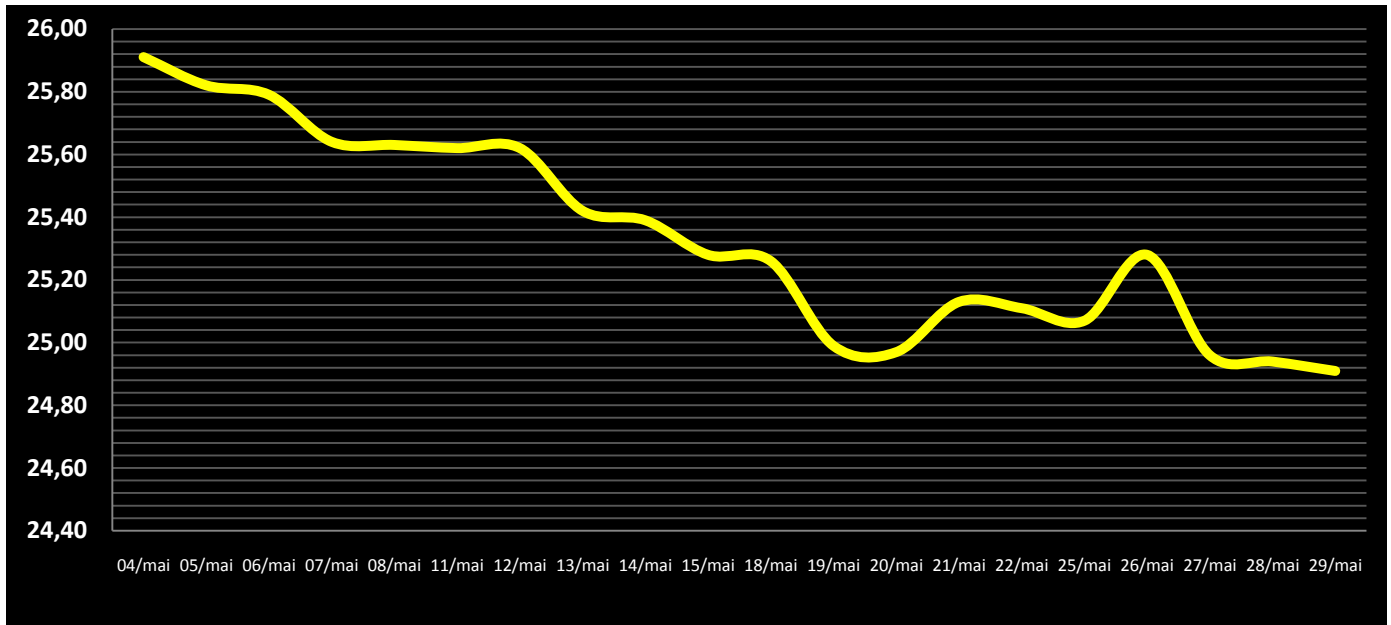
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Gráfico 9 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc)



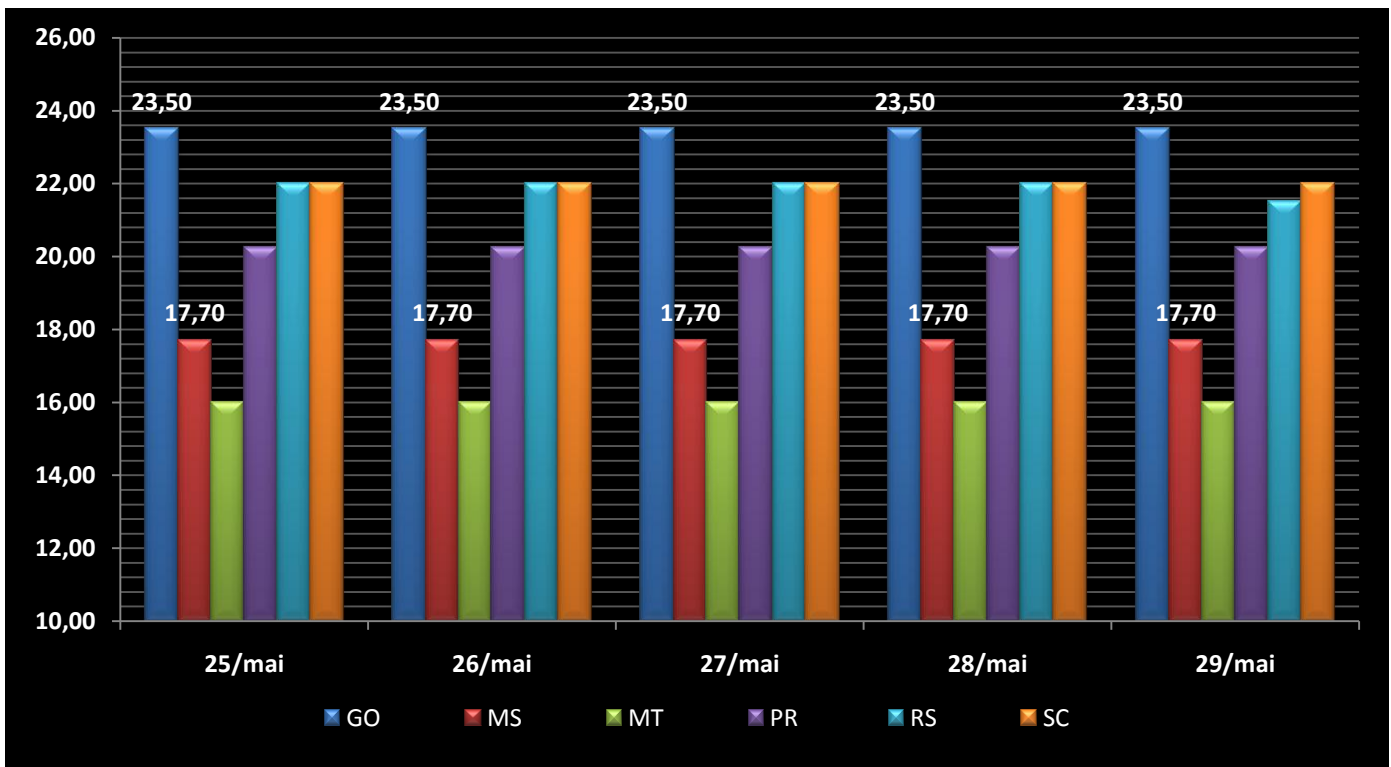
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Cepea/Esalq | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Preço médio do Milho por Unidade Federativa - (R\$/sc de 60Kg)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros do milho negociados em Chicago/EUA divergiram do movimento observado na soja e desvalorizaram na quarta semana de maio.

O contrato com vencimento em julho de 2015 recuou 2,4%, com o bushel ficando em US\$ 3,52. Os contratos set/15 e dez/15 também caíram 2,6% e 2,5%, com o bushel encerrando o período em US\$ 3,57 e US\$ 3,68, respectivamente. O contrato com vencimento em março/16 recuou 2,5%, ficando em US\$ 3,79.

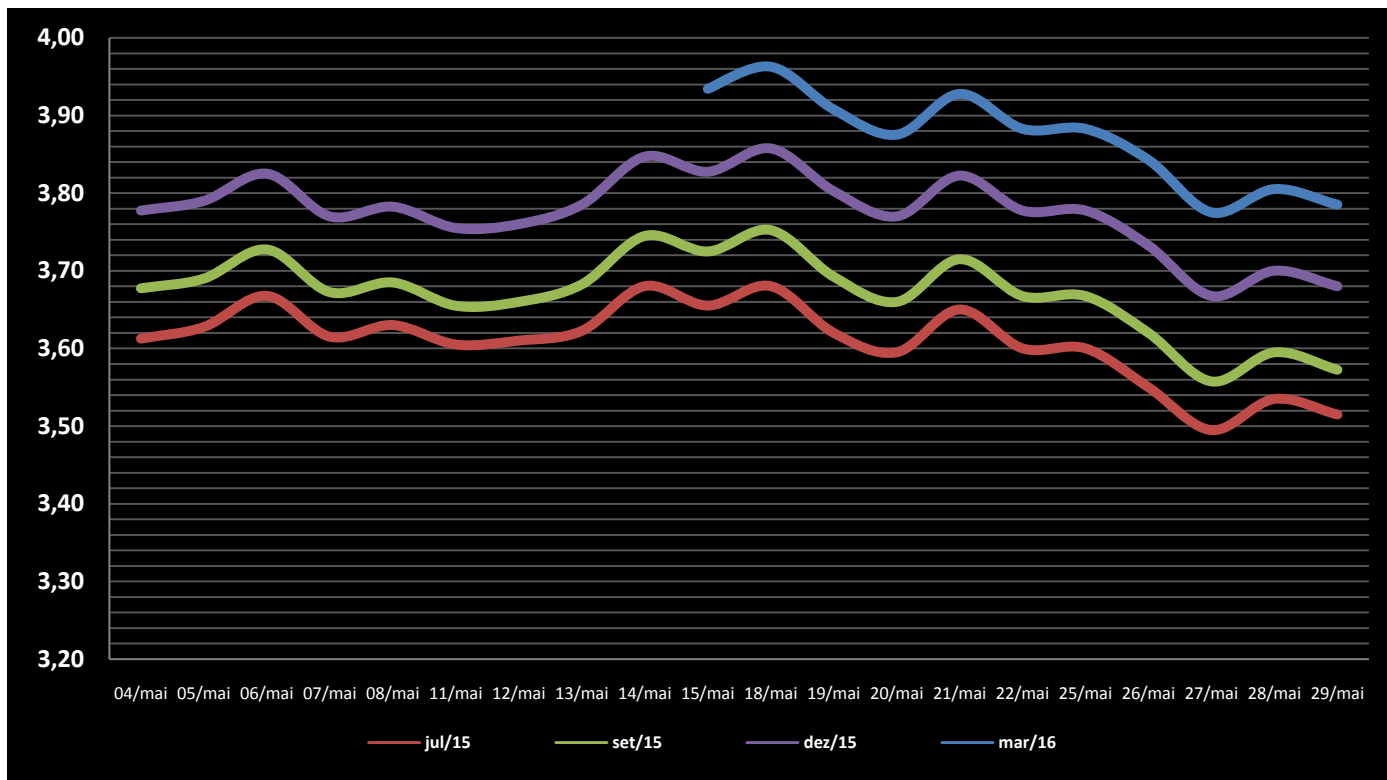
O clima favorável ao andamento da lavoura nos Estados Unidos continua sendo o principal determinante dos rumos das cotações.

O milho encontrou algum suporte após os números positivos da produção de etanol que chegou a 969 mil barris por dia.

Internamente, as cotações caminham de lado em função da expectativa de produção da 2ª safra acima de 50 milhões de toneladas.

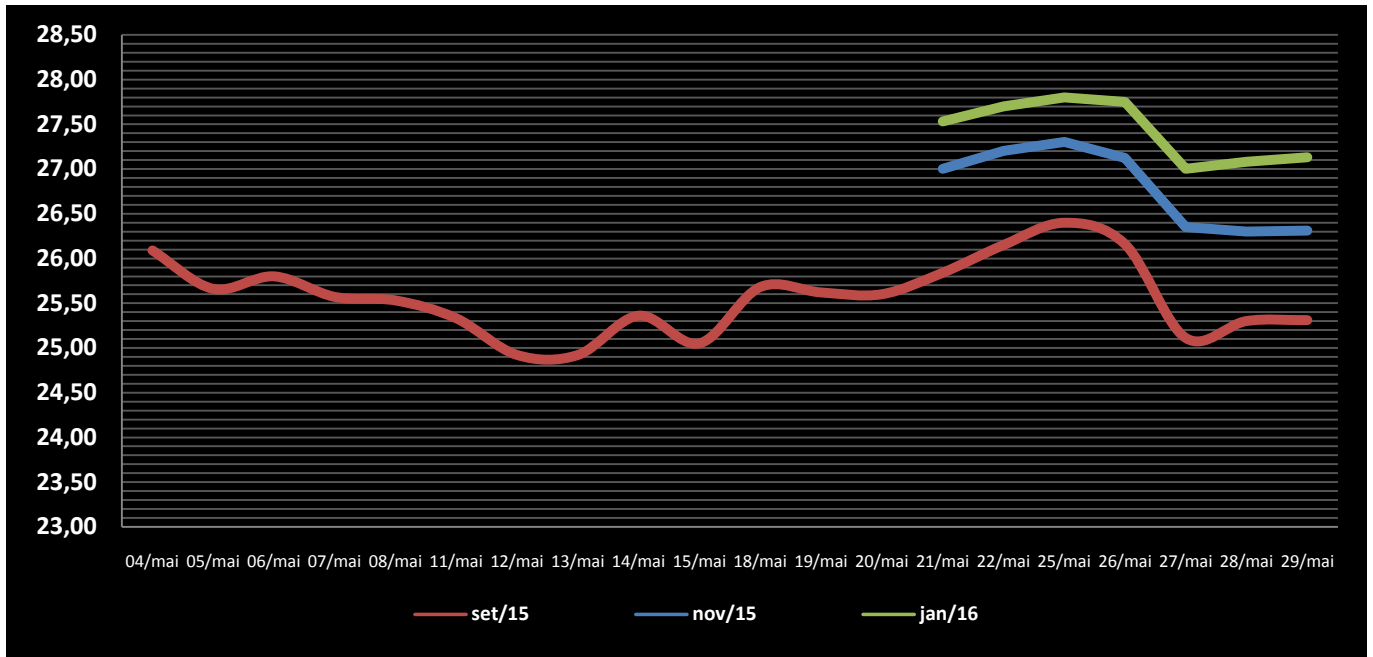
O contrato com vencimento setembro/15 na BM&F (gráfico 12) caiu 4,1% com a saca de 60Kg encerrando a última semana de maio cotada a R\$ 25,31.

Gráfico 12 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento



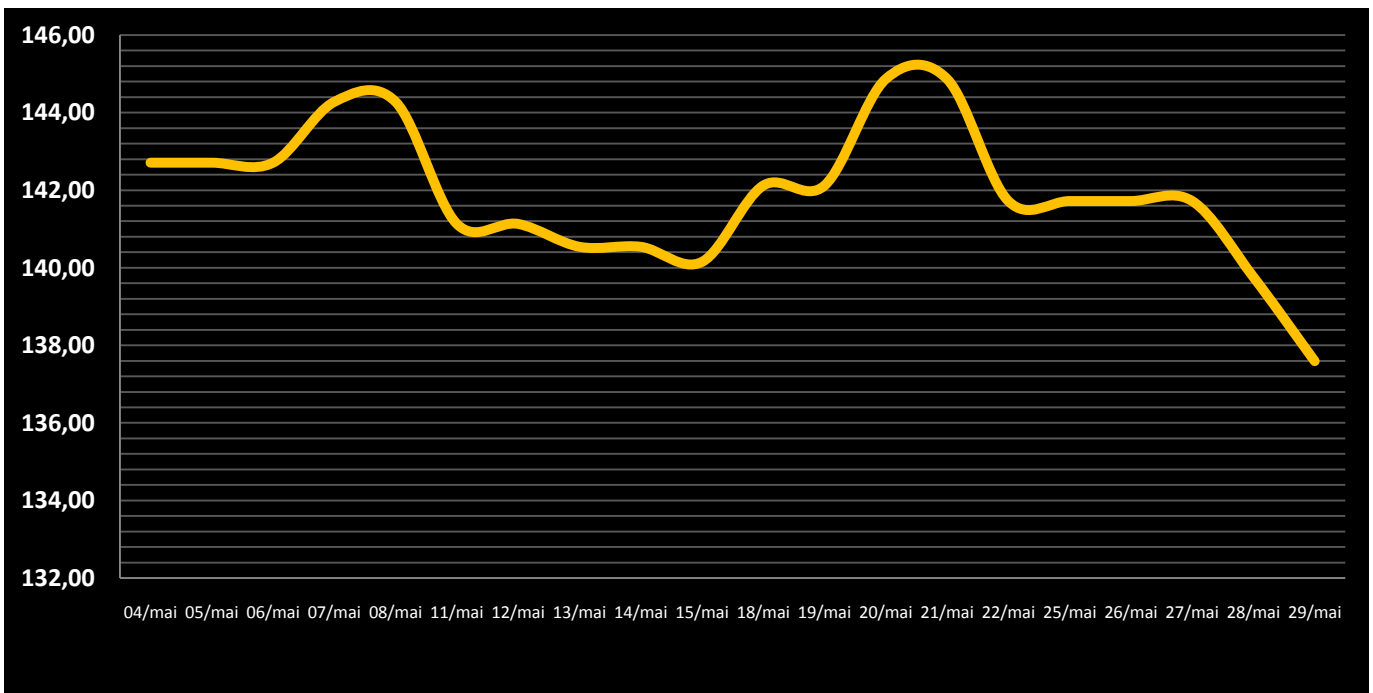
Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60Kg - BMF&BOVESPA – Fechamento



Fonte: BM&F | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 – Milho EUA - (US\$/Ton)



Fonte: Biomercado | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo CarlottoPortalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR/MS - Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR/MS – Sistema FAMASUL
e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL
e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista do Dep. de Análise Econômica – Sistema FAMASUL
e-mail: luiz@famasul.com.br

Engenheiros Agrônomos

Dany Correa - Lucas Camargos - Juliano Ávalos
RaffaelSanways

TécnicosAgrícolas

Tiago Gonsalves - Reinaldo Adriano - Marlan Palácio
Diego Gonçalves

Equipe de campo APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

